

**CRIALISMO E CURADORIA: UM NOVO CAMINHO PARA A
DESCENTRALIZAÇÃO NA ARTE**

Taina Ribeiro Santos (taina.santos@edu.unirio.br)

A pesquisa, em fase inicial no mestrado pelo Programa de Pós-graduação em Artes

Visuais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, versa sobre a exposição “Funk:

um grito de liberdade e resistência”, exibida no Museu de Arte do Rio (MAR) entre

setembro de 2023 e março de 2025, articulada ao Crialismo e originada a partir da

vivência na montagem da mostra. Utiliza-se a Escrevivência (Evaristo, 2016) como

metodologia por compreender que o conhecimento não habita apenas espaços formais de memória, educação e cultura, mas também os corpos que resistem, vivenciam práticas cotidianas e guardam a memória coletiva de seus territórios e

ancestralidades, buscando responder em quais circunstâncias a Curadoria é afetada

pelo Crialismo. Ao lidar com as obras participantes da exposição foi possível reconhecer territórios e personagens fundamentais para a cena do Funk, desde seu

surgimento nos Estados Unidos até a chegada ao Brasil; da criação do movimento

Black Rio, marcado por tensões com a ditadura militar brasileira na década de 1970,

até a atualidade; incluindo pinturas de Malvo e Priscila Rooso, artistas inseridos no

movimento crialista. Embora a exposição provoque importante movimento de

valorização, destaca-se que o museu, enquanto instituição centralizadora,

configura-se como território geopolítico que historicamente demarcou fronteiras

simbólicas da arte (ASSIS, 2022), entendendo território na perspectiva de Milton

Santos como campo de forças e relações de poder (SANTOS, 1996 apud ASSIS,

2022), onde a Curadoria frequentemente exerce “superioridade” e inferioriza a

produção cultural periférica. O Crialismo, como manifestação da Escrivivência,

contrapõe-se a essa centralidade institucional ao afirmar o conhecimento e o saber

da rua, a vivência singular de pessoas periféricas e a memória coletiva,

questionando o comportamento acadêmico higienizado (DUARTE, NUNES, 2020;

NEGÃO, 2024). Ele obriga a Curadoria a confrontar suas bases de poder espacial,

estético e epistemológico, atuando como movimento de Contra-Diáspora (MAM RIO,

2024), tensionando a estética curatorial ao resistir, da maneira em que pode, à

neutralização do mercado, impondo uma hierarquia de valor baseada na vivência e

na fúria e constituindo prova material no conceito Escreviente (ASSIS, 2022; NEGÃO, 2024). Nesse sentido, o Crialismo exige o reconhecimento do saber não

formal e induz a Curadoria a aproximar-se das margens, considerando a vivência

periférica como fonte ética e potente de produção de sentido, destacando a periferia

como centro criativo e epistemológico.

Palavras-chave: crialismo; curadoria; escrevivência.